

UNESP CONTINUA DIFERENCIADA – EM NOME DA CAUTELA, A REITORIA NÃO PAGARÁ, NO SALÁRIO DE ABRIL, O 1,79 % RETROATIVO A MAIO! ATÉ QUANDO, SENHORES?

Na reunião ocorrida ontem com o Vice-Reitor, Prof. Herman, a Adunesp e o Sintunesp, acompanhados do Coordenador do Fórum das Seis, ouviram, mais uma vez, que neste momento a UNESP, por cautela orçamentária, não terá condições de cumprir a palavra empenhada e retroagir o índice de reajuste salarial 1,79 % ao mês de maio de 2006, diferentemente do que já ocorreu, desde janeiro/2007, com a USP e UNICAMP.

Continuaremos diferenciados? Prudência administrativa, planejar e agir dentro de princípios de uma gestão responsável, pensar na UNESP e na sua saúde financeira visando recuperar e manter o status institucional que faz de nossa Universidade uma referência, juntamente com USP e UNICAMP, são argumentos apresentados que também defendemos. O que não defendemos é que para isto o arrocho salarial é a alternativa priorizada para ampliar uma reserva financeira, dando fôlego (mesmo que curto) aos senhores gestores.

A pergunta que apresentamos é: e a vida dos professores e funcionários, que construíram e colocam em funcionamento esta instituição, não devem ser preservados?

Portanto, não concordamos com esta opção política da Atual Gestão Macari/Herman, pois existem recursos financeiros e orçamentários para cumprirem com a palavra recuperando a perda inflacionária de 2005. Retroatividade Já! Em folha Suplementar ainda no início de Abril. A luta em defesa da autonomia, que todos estamos iniciando, passa pela valorização daqueles que dão alma a esta Instituição Pública de Ensino Superior – UNESP.

Companheiros! No dia 28 de março de 2007, nos reunimos com representantes do Reitor da UNESP para tratar da questão da dívida da Reitoria com a comunidade de docentes e funcionários, relativa ao pagamento do reajuste de 2006, retroativo ao mês de maio. Estiveram presentes o Prof. Herman e o Prof. Kleber, visto que o Prof. Macari teve problemas particulares e em contato com a Adunesp justificou sua ausência.

Como sempre fomos recebidos com discurso em que se esbanjavam palavras como seriedade, responsabilidade, cautela, planejamento estratégico e tantas outras. Tudo para justificar a escolha da administração da UNESP em não correr o risco: “precisamos ter cautela”, foi a frase do Prof. Herman. Tal afirmação nos pegou de surpresa: cautela com o que? Os argumentos apresentados na reunião anterior, em fevereiro, as justificativas apresentadas para o não pagamento eram: o contingenciamento de verba (que já não ocorre mais e o que havia sido contingenciado, já foi repassado pelo governo como está demonstrado na planilha Cruesp); não repasse do excesso de arrecadação ocorrida de ICMS em dezembro de 2006 (também já repassado pelo governo); possibilidade de retornar o pagamento do IPESP (a informação passada pela reitoria é que em negociação com o presidente do IPESP, devido à discussão do SPPREV, a suspensão do pagamento do acordo feito pelo Prof. Trindade, deverá permanecer); não aprovação do Orçamento do Estado portanto sem conseguir planejar o orçamento para o ano de 2007, na Unesp (também não existe mais já que o orçamento foi aprovado no final de fevereiro). Ou seja, todos os argumentos se foram.

Mas o Prof. Herman utilizou exatamente o que foi aprovado no Orçamento proposto pelo Governador como um novo ou possível problema como a justificativa da vez para o não pagamento.

Segundo o Prof. Herman, poderemos (futuro) ter problemas com a peça orçamentária da Universidade, caso o governo não repasse cerca de 15 milhões de recursos extra-quota para garantir os salários dos docentes e funcionários contratados por conta da expansão ocorrida durante a gestão do Prof. Trindade. Ora, todos sabem que quando o Governo coloca o recurso na LO ele vem cumprindo o repasse, pois o programa de expansão de vagas foi criado pelo próprio governo. O que não foi repassado o ano passado — que pode ter gerado provavelmente esta preocupação e cautela exagerada do Vice-Reitor e Coordenador da APLO — é que as emendas parlamentares, que destinaram cerca de 7 milhões de recursos no ano passado para universidade foram contingenciadas e não repassada, porém os 10 milhões colocados pelo governo foram distribuídos regularmente para a Unesp. Portanto, esta limitação orçamentária não está concretizada. Nossa indignação aumenta quando, no decorrer da reunião, a própria administração assumiu que há recursos financeiros e orçamentários para o pagamento, mas optou-se por esperar uma sinalização clara, por parte do governo, da entrada dos 15 milhões, o que asseguraria o fechamento do orçamento da UNESP neste ano de 2007. Opção que indica um cuidado muito maior com a contabilidade do que com o bem estar dos funcionários e docentes desta universidade.

Saímos da reunião com a convicção ainda mais sólida que são os recursos retirados dos nossos salários que estão financiando o caixa da UNESP, e, deste modo, pagando as contas de atos administrativos irresponsáveis praticados por outras administrações. Pior ainda, sem nenhuma justificativa plausível que a retroatividade colocaria a nossa Instituição em risco, como já teve em outros momentos.

Assim, as assembleias necessitam discutir esta questão e desde já aprovar deliberações e ações para pressionar a reitoria, visando o pagamento imediato da retroatividade do reajuste. É injustificável a manutenção de uma ação que fere a isonomia entre as três universidades e que não cumpre o apresentado pelo Cruesp na campanha salarial do ano passado. Não é razoável entrarmos em abril, aprovando nossa pauta de reivindicações sem que os nossos gestores cumpram com a palavra empenhada no ano passado. RETROATIVIDADE JÁ!

Como não poderia deixar de ser, conversamos também sobre a intervenção do governo Serra nas Universidades Públicas Paulistas, que está se concretizando das mais variadas formas, via a publicação de decretos, contrariando o discurso de não intervenção de que se têm utilizado os executivos de diversos escalões do governo Serra. Novamente a administração central manifestou grande preocupação, embora tenha adotado um procedimento cauteloso, mantendo espaços de negociação com o governo, e assim o fará até que se esgotem todas as possibilidades de defesa da autonomia das Universidades Públicas Paulistas. Deixamos claro mais uma vez, que contra este ataque continuado do atual governo intervencionista, somente uma reação com a mesma intensidade das universidades a partir da organização e mobilização unificada dos professores, funcionários e estudantes das três Universidades Estaduais Paulistas e do Centro Paula Souza. Portanto, as Assembleias que estão ocorrendo em todos os “campi” têm papel fundamental na luta interna junto a reitoria, pela retroatividade e, fundamentalmente, na defesa da autonomia, por mais recursos para a Educação e por melhores condições salariais e de trabalho, para quem vive a Instituição Unesp.

Palavra é Palavra!

Compromisso é Compromisso!

Retroatividade Já!

ADUNESP E SINTUNESP